

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A EXPERIÊNCIA DE CURITIBA**

TEREZINHA DAS GRAÇAS LAGUARDIA OLIVEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA), CRISTIANE MALMEGRIN ELIAS (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA), GISELI MARZALEK GUMIELA (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA), SANDRA MARA CASTRO DOS SANTOS (PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA).

### **Resumo**

O presente trabalho relata a experiência pedagógica de Curitiba na formação continuada, em Língua Portuguesa, com apoio de material paradidático, que vem sendo desenvolvida nos últimos dois anos, para professores e pedagogos, de 174 escolas da Rede Municipal de Ensino. Com a construção de Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba, percebeu-se a dificuldade dos docentes das escolas em pôr em prática os conteúdos de Língua Portuguesa propostos nesse documento. Surgiu, então, a necessidade de orientar práticas pedagógicas para o trabalho com essa área do conhecimento, com o objetivo de superar tais obstáculos, o que levou à idealização e à produção do Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa – um material paradidático, elaborado com o propósito de orientar metodologicamente as práticas docentes relativas a essa área, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para um melhor aproveitamento desse material, aos professores é ofertado um curso que os subsidia teoricamente e orienta para o uso e adequação dos encaminhamentos à sua realidade de sala de aula. Os conteúdos estudados nesse momento são baseados nas necessidades de aprendizagem de Língua Portuguesa dos docentes, levantadas também nos resultados das produções textuais realizadas por ocasião do ingresso na rede municipal. São sete encontros presenciais de quatro horas, destinados aos professores que atuam no Ciclo II (4º e 5º ano) do Ensino Fundamental de 9 anos, ministrados pelas Alfabetizadoras dos Núcleos Regionais de Educação, de modo a atingir docentes de todas as escolas. Essa equipe recebe assessoramento nas questões teóricas e práticas referentes aos temas e conteúdos presentes em cada capítulo do caderno, e contribui na escolha e elaboração dos materiais a serem apresentados.

### **Palavras-chave:**

Professores, Formação Continuada , Língua Portuguesa .

### Considerações preliminares[1]

Nas últimas décadas, muitos estudos (SOARES, 2002; SALAMUNES, 1998, 2009; e outros) têm sido dedicados à pesquisa sobre a relação existente entre a prática docente e a aprendizagem. Esses se justificam pelos índices de fracasso escolar apresentados em exames nacionais e internacionais de rendimento escolar.

Em 2005, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba decidiu investir esforços na análise dessa relação, o que levou ao redirecionamento do olhar dos profissionais da educação para as questões que dizem respeito à aprendizagem da leitura e da escrita. Naquele momento, tinha-se um panorama do índice de alfabetismo funcional dos estudantes da 2.ª etapa dos ciclos II e IV[2] do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino dessa cidade, com base em dados do

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) e por meio dos registros das avaliações de aproveitamento escolar que as equipes escolares e de núcleos regionais vinham fazendo sistematicamente. Os dados levantados por essas instituições deram indicativos de ações que deveriam ser desenvolvidas regional e localmente. Nesse contexto, elegeu-se a melhoria dos processos de alfabetização como condição prioritária para a melhoria da qualidade da educação municipal, redefinindo os objetivos da escola que passaram a envolver, segundo as Diretrizes Curriculares (CURITIBA, 2006):

... além dos esforços para a redução do analfabetismo de jovens e adultos, também são objetivos melhorar os resultados dos processos de alfabetização e melhorar as condições de letramento dos estudantes de nossas escolas. Isso significa que mais do que dominar o sistema alfabético de escrita, nossos estudantes, ao terminarem o segundo ciclo do Ensino Fundamental, precisam estar usando com desenvoltura a leitura e a escrita em diferentes situações práticas, isto é, devem ser alfabetizados funcionais. (p. 199 e 200)

Nesse mesmo ano, a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba iniciou um processo de utilização das informações obtidas nessas avaliações, que verificaram as possíveis causas do fracasso escolar, com o objetivo de elaborar diretrizes próprias que pudessem redirecionar o ensino com vistas à superação de tais dificuldades.

### **Diretrizes Curriculares e prática docente**

Do referido processo de investigação, surgiram questionamentos, cujas respostas suscitaram a necessidade de uma nova forma de organização da formação continuada dos docentes, no sentido de que se propusessem novos procedimentos que viabilizassem uma formação consistente e condizente com as especificidades da prática de sala de aula.

Propôs-se, então, um currículo que não estivesse arraigado a uma perspectiva de ensino linear, pois a realidade que se apresentava sugeria uma organização curricular sistêmica e inter-relacional. Porém, era preciso direcionar a organização dos conteúdos para que as escolas garantissem aos estudantes aprendizagens essenciais, sem desvalorizar as relações de troca de experiência, de integração e de investigação. Assim, esperava-se evidenciar as escolas da Rede Municipal de Ensino como espaços do conhecimento da cultura humana, entendendo-se, conforme Perret-Clemon (apud CURITIBA, 2006):

a aprendizagem como um processo construído internamente, mediante conflitos cognitivos que oportunizam reorganizações cognitivas, que dependem dos níveis de desenvolvimento do

estudante, mediante a tomada de consciência das ações que executa, suas inter-relações e seus resultados (p. 6).

No que se refere especificamente à Língua Portuguesa, era necessário investir na formação com vistas ao domínio das suas modalidades falada e escrita, pois sabe-se que o alfabetismo tem duas dimensões: a individual e a social. Segundo Soares (2003), a dimensão individual refere-se ao alfabetismo como atributo pessoal, que proporciona ao indivíduo a posse de habilidades de leitura e de escrita, enquanto a dimensão social refere-se ao alfabetismo como fenômeno cultural, que garante um conjunto de atividades sociais que envolvem e demandam o uso da língua escrita. Com base nesses fatores, pode-se afirmar que o analfabetismo é a incapacidade absoluta de ler e de escrever.

Dessa forma, defendeu-se, nas Diretrizes Curriculares Municipais de Curitiba, "que o domínio da Língua Portuguesa, falada e escrita, é condição para as aprendizagens escolares e para a sobrevivência digna dos cidadãos em uma sociedade letrada e informatizada". (CURITIBA, 2006, 197)

Para isso, a Secretaria Municipal da Educação propôs um redirecionamento das estratégias de ação pedagógica, com base na avaliação rigorosa do desenvolvimento dos estudantes, evitando a polarização de abordagens metodológicas e valorizando o equilíbrio nessas escolhas. Orientou-se que a sistematização dos conteúdos relativos à língua estivesse calcada na perspectiva do eixo USO-REFLEXÃO-USO, pois pretendia envolver, no contexto das habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, abordagens que assegurassem o trabalho com conteúdos que abrangessem desde a alfabetização - como atividades referentes às unidades menores da língua - até conteúdos diretamente relacionados ao letramento - como discussões e debates.

Para evitar que a função social da escrita perdesse sua prioridade, defendeu-se que o trabalho fosse contextualizado, garantindo que as habilidades de oralidade, leitura e escrita fossem desenvolvidas no contexto dos diversos gêneros textuais, posto que é neles que a língua constitui significado. Portanto, é por meio deles que se deve dar a compreensão dos variados conteúdos que a envolve.

Nessa perspectiva, foram elaboradas, coletivamente, em 2005, pelos profissionais da Secretaria Municipal da Educação, dos Núcleos Regionais de Educação e das Escolas, as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba. Em 2006, foram implementadas por meio de um curso de formação continuada, que visava orientar os docentes na utilização do material.

### **Elaboração do Caderno Pedagógico - Língua Portuguesa**

Nos diagnósticos feitos durante a implementação das diretrizes, observou-se que os docentes demonstraram dificuldades na compreensão da organização do ensino por ciclos e não tinham de forma clara, por consequência, o entendimento de como adequar os conteúdos a cada etapa.

Para facilitar o entendimento e o trabalho dos professores, idealizou-se a produção de um material paradidático, que especificasse como isso seria feito em cada área do conhecimento. Nesse contexto, foi elaborado, pela equipe de Língua Portuguesa

da Secretaria Municipal da Educação, o Caderno Pedagógico - Língua Portuguesa, com o propósito de nortear e intensificar as práticas docentes relativas a essa disciplina no Ciclo II (4.º e 5.º ano do Ensino Fundamental), orientando os professores para a utilização adequada das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal.

No processo de produção desse material paradidático, preocupou-se também com o desenvolvimento da competência linguística e didática dos docentes, com vistas a uma melhor aprendizagem dos estudantes.

O material se constitui de atividades que estimulam o levantamento de hipóteses e a efetivação de descobertas linguísticas, conjugando teoria e prática, de modo que os professores compreendam esses dois âmbitos, procurando visualizar a teoria na prática.

Nele, adotou-se uma concepção que defende a linguagem "como forma ('lugar') de interação", conforme Koch (2004, p. 7). Pois resulta do processo histórico de interação humana, influencia nos juízos de valor, contribui para a persuasão e a tomada de decisões em situações de interação social.

Os conteúdos foram abordados em sete temas. No tema 1, discorreu-se sobre as diferentes linguagens, trazendo orientações para a leitura de textos publicitários, informativos e simbólicos; no tema 2, propôs-se um estudo sobre as relações de coesão e de coerência existentes nos textos; no tema 3, abordou-se os elementos caracterizadores dos gêneros textuais, sua importância para a antecipação da leitura e o entendimento do texto; no tema 4, refletiu-se sobre os diferentes sentidos que podem ter palavras e expressões em um contexto; no tema 5, focou-se aspectos ortográficos que contribuem para a qualidade da escrita do estudante; no tema 6, direcionou-se o olhar para questões sintáticas relevantes para a escrita, como concordância verbal e nominal, pontuação e estruturação dos discursos direto e indireto; e, no tema 7, dirigiu-se a atenção para as práticas de argumentação e retomou-se pontos relevantes do processo de coesão nesse contexto (CURITIBA, 2007, 12).

Após esclarecimentos teóricos, os temas trazem encaminhamentos metodológicos para o Ciclo II, orientando os professores para a construção de práticas pedagógicas significativas, adequadas a essa fase da escolaridade. O objetivo é viabilizar a aplicação de atividades linguísticas que proporcionem o desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita dos estudantes.

No referido Caderno Pedagógico, propõe-se que tais atividades sejam desenvolvidas a partir de textos, ou seja, devem ter como alicerce os diferentes gêneros textuais, que fazem da escrita uma prática social, pois são os conteúdos linguísticos os elementos que constroem e caracterizam tais gêneros.

Em cada tema abordado, um gênero textual é trabalhado, dando uma amostra de quais características devem ser focalizadas na análise. Além disso, a organização dos temas dá-se com base nos seguintes enfoques: objetivos a serem alcançados; conteúdos que devem ser trabalhados para atingir tais objetivos; fundamentação teórica acompanhada de indicações bibliográficas sobre o tema, para o professor; sugestões de atividades para o trabalho com os conteúdos; estratégias para diagnóstico - avaliação - do nível de aprendizagem dos estudantes; sugestões de leitura para o professor se aprofundar na teoria; e, para enriquecer o trabalho, contém o item "dicas" (possibilidades diferenciadas de aplicação, detalhes relevantes que envolvem o conteúdo, sugestões de leitura, dentre outros aspectos).

Em todos os temas, há a preocupação de orientar o professor na criação de situações que estimulam o estudante a refletir sobre a língua da forma como ela se manifesta socialmente, na oralidade, leitura e escrita.

Nas práticas de leitura, destaca-se a importância da sistematização no sentido de formar leitores competentes. Para isso, o Caderno sugere que o planejamento das atividades de leitura deve se construir em três eixos básicos, conforme Camps e Colomer (2002):

1. a necessidade de que os estudantes leiam realmente diferentes tipos de textos com diferentes intenções e funções;
2. a necessidade de que o professor ajude-os a interpretar textos de dificuldade progressiva, de maneira que eles possam avançar em sua autonomia leitora;
3. a necessidade de exercitar habilidades específicas, seja para que o aluno tome consciência de sua importância, seja para chegar a automatizá-las, levando em conta, no entanto, que essa exercitação está sempre subordinada às necessidades de aprendizagem de uma leitura compreensiva de textos reais, sejam ou não escolares. (p. 90)

Nas práticas de oralidade, privilegia-se a orientação do trabalho, com vistas à reflexão sobre os diferentes registros das produções orais decorrentes dos fatores situacionais. O intuito é mostrar que a eficácia da comunicação oral envolve a preocupação com aspectos linguísticos, como a correção gramatical e outros requisitos próprios dessa forma de comunicação, em situações formais de interação.

Nas práticas de escrita, procura-se destacar o papel do planejamento, pois escrever implica em registrar idéias, exigindo o domínio de um sistema linguístico específico, "... que funciona por meio de um conjunto de regras que precisam ser aprendidas e aperfeiçoadas ao longo do processo de letramento" (CURITIBA, 2007, 16). Por isso, no material, valoriza-se tanto de aspectos referentes à estrutura dos gêneros textuais, quanto de aspectos relativos aos elementos linguísticos, necessários à constituição desses.

Vale ressaltar que a análise linguística está presente nessas três práticas. Como foi dito, em todas as propostas, são promovidas atividades de reflexão com vistas ao esclarecimento acerca de fenômenos linguísticos que fazem a língua acontecer. Portanto, tais práticas devem ter como um de seus objetivos a análise do nível de aprendizagem dos estudantes para intervir sobre as dificuldades apresentadas. Em especial, no caso da leitura, as análises linguísticas devem ser feitas tanto a partir de textos publicados quanto de textos produzidos pelos próprios estudantes, de modo a garantir o estudo das particularidades constitutivas de ambas as situações. Nessas práticas, compreende-se que a reescrita tem papel fundamental, pois, conforme Curitiba (2007):

orienta a reflexão sobre os elementos do texto que validam ou dão sentidos a ele atribuídos e a percepção de que a escrita exige processos convencionais de coesão - paragrafação, uso dos sinais de

pontuação, seleção de vocábulos, argumentação, regras gramaticais relativas à ortografia, à regência e às concordâncias nominal e verbal - e de coerência - estruturação das frases, organização e articulação das ideias no contexto. (p. 19)

No Caderno, há também preocupação em orientar processos avaliativos, no sentido de chamar a atenção dos professores para a necessidade de avaliação permanente, por meio de diagnósticos do processo de aprendizagem, facilitando as intervenções.

Para isso, orienta-se a adoção do sistema de avaliação por critérios, conforme previsão das Diretrizes Curriculares. Além disso, no Caderno, são sugeridos instrumentos que podem tornar mais eficaz a análise do desempenho dos estudantes, como a organização de *portfólios*.

Destaca-se, ainda, que o papel da literatura foi preservado, no material em questão, uma vez que os trabalhos didáticos sugeridos orientam para sua especificidade: de fonte de fruição e de aquisição de experiências.

## **A aplicação efetiva**

Em 2007, os professores receberam o Caderno Pedagógico - Língua Portuguesa. Para que utilizassem o material de forma produtiva, foi preparado um curso. Porém, para atender a um número significativo de professores que atuavam com o Ciclo II, era preciso um número considerável de formadores, dos quais a Secretaria Municipal da Educação não dispunha.

A Rede Municipal de Ensino de Curitiba compõe-se de 175 escolas, descentralizadas em nove Núcleos Regionais de Educação, com uma média de vinte unidades de ensino por núcleo. Ao todo são mais de dez mil profissionais da educação, atuando nos nove anos do Ensino Fundamental. Desses professores, cerca de 1800 trabalham com o Ciclo II.

A viabilização do curso foi possível devido à existência, nos núcleos regionais, de um grupo de alfabetizadores, composto por dezenove profissionais - uma média de dois por núcleo - destinados à formação continuada e atendimento direto às necessidades pedagógicas dos professores nas escolas, em especial, os que atuam com o Ciclo I.

Esse grupo, para ministrar o curso, recebeu assessoramento quanto às questões teóricas e práticas referentes aos temas presentes em cada capítulo do Caderno, bem como para a elaboração dos materiais a serem apresentados. Com essa estratégia, foi possível formar 36 turmas, atendendo uma média de 35 professores em cada uma. Assim, em 2008, atingiu-se um número considerável de docentes que atuavam no Ciclo II - 1260 profissionais.

No decorrer da implementação, o grupo reunia-se quinzenalmente, junto à equipe de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal da Educação, para estudos, trocas de experiências, elaboração e aperfeiçoamento dos materiais a serem apresentados nos encontros.

## **Desenvolvimento da proposta junto aos professores**

No curso "Implementação do Caderno Pedagógico - Língua Portuguesa", privilegia-se teoria e prática, de modo a promover a atualização teórica dos professores cursistas, bem como a sua instrumentalização para o manuseio e a adequação das propostas linguísticas do Caderno Pedagógico à sua realidade de sala de aula.

Os conteúdos estudados nesses encontros, além dos previstos no Caderno, são baseados nas necessidades de aprendizagem de Língua Portuguesa dos docentes, levantadas por meio dos resultados de produções textuais realizadas por eles próprios, quando ingressam na Rede Municipal de Ensino. Vale ressaltar que as visitas escolares realizadas pelas alfabetizadoras às unidades de ensino, bem como os depoimentos que coletam, também trazem grande contribuição para a seleção e o preparo dos conteúdos linguísticos que norteiam o curso, pois, por meio de ambas as circunstâncias, constata-se que vários conteúdos da Língua Portuguesa não são trabalhados em sala de aula, devido à falta de entendimento dos professores de como aplicar a teoria presente nas diretrizes na sua prática pedagógica.

Os encontros com os docentes acontecem presencialmente e abrangem sete aulas de quatro horas - uma para cada tema do Caderno Pedagógico. Esses momentos iniciam-se com a apresentação de um conteúdo específico da Língua Portuguesa a ser trabalhado. Primeiramente, abordam-se os aspectos teóricos que embasam esse conteúdo e, posteriormente, dá-se uma amostra de como aplicar os aspectos teóricos relativos a ele, na prática, em conformidade com as necessidades do Ciclo II.

No curso, também está prevista a avaliação, que se dá durante todo o processo, por meio do levantamento de informações coletadas nos depoimentos, opiniões, dúvidas, trocas de experiências e outras situações pertinentes, que permitem a criação de um panorama acerca dos conhecimentos adquiridos, dúvidas comuns e necessidades de aprofundamento que servem para realimentação do processo e como propósitos de intervenção.

## **Resultados**

Com base nos resultados já observados, pode-se afirmar que a experiência tem sido positiva e relevante para a atuação docente. Durante todo o processo, as alfabetizadoras acompanharam, em suas visitas às escolas, a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nos encontros de implementação do Caderno Pedagógico - Língua Portuguesa e constataram que houve uma significativa mudança no encaminhamento metodológico dos docentes.

Essa mudança trouxe reflexos positivos na aprendizagem dos estudantes, pois estes apresentaram índices melhores de resultados nas avaliações institucionais da Rede Municipal de Ensino de Curitiba em 2009, comparativamente a 2008.

Na avaliação de Língua Portuguesa, foram consideradas as seguintes habilidades: questão 1, escrita do nome próprio completo; questão 2, utilização do sistema de escrita (ortografia em ditado); questão 3, interpretação de texto; questão 4, concordância verbal e nominal; questão 5, argumentação; questão 6, argumentação; questão 7, utilização do alfabeto como critério de organização; questão 8, produção de texto (8.1. unidade temática, 8.2. unidade estrutural; 8.3.

ortografia contextualizada, 8.4. pontuação); e questão 9, elementos de apresentação do gênero carta (Anexo 1).

Destaca-se que, no gráfico, não está presente um comparativo para o conteúdo da questão 4 (concordância verbal e nominal), pois esse não esteve presente na avaliação de 2008. Pelos demais dados, constata-se um acréscimo nos resultados em quase todos os conteúdos linguísticos verificados. Apenas uma das questões de argumentação (questão 5) e uma referente à ortografia (questão 8.3) apresentaram resultados negativos.

Essas questões vêm sendo alvo de um estudo criterioso, que visa diagnosticar quais implicações influenciaram na queda desses resultados.

Também foi prevista a avaliação pelos professores cursistas, que ocorreu tanto no decorrer dos procedimentos quanto no final desses. Essa revelou uma expressiva aprovação em relação ao formato geral, com destaque para os itens "material apresentado" e "atuação dos docentes", cujos resultados tiveram índices superiores a 95% entre ótimo e bom.

Além disso, as observações e relatos mais frequentes apresentados nesses momentos, considerando os aspectos pedagógicos, deram indicativos para ações futuras, pois, em geral, referiam-se a conteúdos que os docentes gostariam de ter aprofundamento ou à aquisição do material para tê-lo em seu acervo como recurso de trabalho.

Em 2009, o curso se repetiu, já no primeiro semestre, em conformidade com solicitações feitas no ano anterior, e atendeu aproximadamente mais 400 docentes e pedagogos que atuam no Ciclo II.

### **Considerações finais**

Conforme já foi explicitado, essa experiência vem sendo desenvolvida desde 2008, nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, e traz contribuições para a melhoria dos níveis de aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que promove o contato das equipes formadoras com os docentes do Ciclo II, ao longo de todo o ano letivo. Assim, realimenta o processo de formação continuada com informações sobre as necessidades pedagógicas dos profissionais que atuam diretamente com os estudantes e torna possível o diagnóstico permanente que permite construir um rol de ações futuras - o que conseqüentemente refletirá em suas práticas pedagógicas. Esse diagnóstico também colaborou na idealização de um Caderno de Critérios de Avaliação destinado às etapas específicas de cada um dos ciclos, como mecanismo facilitador do alcance dos objetivos previstos nas diretrizes curriculares. A produção desse material foi realizada pelas equipes das áreas do conhecimento da Secretaria Municipal de Educação, sob orientação da direção do Departamento de Ensino Fundamental, e validada pelas equipes escolares.

### **Referências**

CAMPS, A.; COLOMER, T. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba - vol. 3**. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa - vol. 8**. Curitiba, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

PERRET-CLEMONT, A. N. La construction de l'intelligence des l'interaction sociale. In: CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba - vol. 3**. Curitiba, 2006.

SALAMUNES, N. L. C. **Em busca da relação entre a construção da escrita pela criança e a prática docente**. Universidade Federal do Paraná (dissertação de Mestrado): 1998

\_\_\_\_\_. **Formação a distância e prática de alfabetização - avaliação do impacto do uso de recursos informatizados no ensino da leitura**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (tese de Doutorado): 2009.

SOARES, M. B. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17.<sup>a</sup> ed., São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

---

[1] Trabalho orientado por Nara L. C. Salamunes, doutora em Informática na Educação pela UFRGS e Diretora do Departamento de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba

[2] Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, orienta-se a organização escolar em Ciclos de aprendizagem estruturados em dois segmentos: o primeiro compreende o Ciclo I (1.º, 2.º e 3.º ano do Ensino Fundamental) e o Ciclo II (4.º e o 5.º ano), enquanto o segundo compreende Ciclo III (6.º e 7.º ano) e o Ciclo IV (8.º e 9.º ano). Nessa organização a progressão é continuada e a retenção só acontece no final de cada ciclo

Selecionar RME ou NRE ->

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

## Resultados Comparados das Avaliações do CICLO II 2ª ETAPA - 2009 e 2008

### Língua Portuguesa

#### Resultado Geral da Rede Municipal de Ensino de Curitiba

Distribuição percentual dos estudantes por questão, segundo critério

QUESTÃO	2009 - CRITÉRIO					2008 - CRITÉRIO				
	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
<b>2009</b> <b>estudantes</b>										
<b>18.597</b>										
<b>2008</b> <b>estudantes</b>										
<b>17.259</b>										
<b>1</b>	87,9%	8,7%	3,2%	0,1%	0,1%	80,2%	10,7%	8,4%	0,5%	0,2%
<b>2</b>	24,0%	46,2%	12,3%	13,0%	4,5%	7,2%	30,2%	7,8%	44,6%	10,3%
<b>3</b>	34,2%	30,3%	19,5%	11,3%	4,8%	28,0%	28,9%	21,8%	14,6%	6,7%
<b>5 *</b>	29,9%	21,6%	9,9%	36,3%	2,3%	33,8%	16,7%	18,4%	27,2%	3,9%
<b>6 *</b>	52,6%	15,3%	16,0%	11,9%	4,2%	29,9%	9,8%	19,8%	35,9%	4,5%
<b>7</b>	42,7%	20,1%	10,7%	18,2%	8,3%	37,3%	23,2%	11,8%	17,5%	10,2%
<b>8.1</b>	41,8%	33,3%	17,9%	4,3%	2,8%	34,1%	34,9%	22,0%	5,9%	3,2%
<b>8.2</b>	35,7%	40,2%	16,7%	4,7%	2,7%	28,7%	39,9%	21,3%	7,0%	3,1%
<b>8.3</b>	12,8%	40,7%	17,1%	21,4%	8,0%	20,4%	31,0%	11,7%	23,1%	13,8%
<b>8.4</b>	16,0%	33,2%	24,4%	17,7%	8,7%	13,9%	27,8%	18,7%	25,6%	14,0%
<b>9</b>	27,4%	30,4%	24,8%	12,0%	5,3%	15,7%	29,6%	36,8%	14,0%	3,9%

Distribuição percentual dos estudantes por questão, segundo critério

2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008
1		2		3		5 *		6 *		7		8.1		8.2		8.3		8.4		9	
CRITÉRIO "A"				CRITÉRIO "B"				CRITÉRIO "C"				CRITÉRIO "D"				CRITÉRIO "E"					

\* As questões 5 e 6 de 2009 correspondem às questões 4 e 5, respectivamente, de 2008.